

# **UMA INTERFACE ENTRE MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA UMA AUTONOMIA AO SABER MÉDICO**

GLEICIENE GOMES ARAUJO

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A): FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRÁN

**LINHA DE PESQUISA: EPISTEMOLOGIAS DO COTIDIANO E PRÁTICAS  
INSTITUINTES.**

## **RESUMO**

Para discutir a medicalização – entendida aqui como o ato de manejar a sociedade e os indivíduos desta através da medicina – na escola, o presente estudo visa tratar inicialmente das relações de poder. Essas relações muito têm a acrescentar quando afirmamos o disciplinamento envolvido na questão da medicalização. A história da construção do modelo escolar pelo final século XVIII foi permeado pelas vivências políticas da época como mostra Philippe Ariès (1981). Foucault (1987) também acrescenta que o surgimento de uma nova lógica de poder, centrada no corpo, que visava o controle dos indivíduos e que, de certa forma, sobrepunha a antiga, foi de suma importância para que essa construção escolar pudesse estar pautada sob modelos disciplinares e hierarquizantes. A medicalização, portanto, serve, além de outras coisas, para controle dos corpos. A questão que se segue é sobre como ainda hoje, mesmo tendo passado por três séculos, os indivíduos se utilizam desse poder disciplinar para continuar reproduzindo na criança o modelo de sociedade medicalizada. Nessa discussão, pretendemos manter um enfoque no TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) que é um dos diagnósticos mais disciplinares usados no âmbito escolar e que a cada dia cresce mais. Também ressaltamos a importância da discussão sobre os saberes médicos instituídos para que velhas práticas possam ser repensadas e transformadas. A Análise Institucional, neste sentido, muito tem a acrescentar, visto que, através dela podemos elucidar saberes e práticas independentes que podem causar algum efeito transformador, melhorando assim, o cotidiano na relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Medicalização – Escola – Aprendizagem– Disciplina – TDAH.